

O papel da biblioteca universitária na viabilização das atividades de ensino e pesquisa durante a pandemia de COVID-19: a experiência do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU)

The role of the university library in enabling teaching and research activities during the COVID-19 pandemic: the experience of the UNICAMP Library System (SBU)

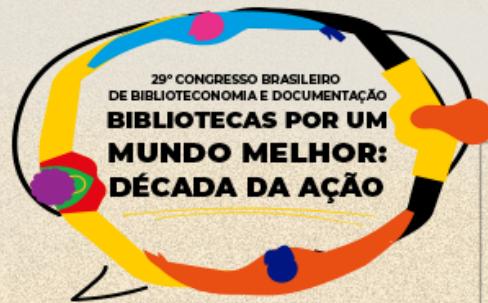
Oscar Eliel, Universidade Estadual de Campinas – oელი@unicamp.br
Danielle Thiago Ferreira, Universidade Estadual de Campinas – danif@unicamp.br
Gislaine Melo de Lima, Universidade Estadual de Campinas – gmelo@unicamp.br
Juliano Benedito Ferreira, Universidade Estadual de Campinas – julianob@unicamp.br
Márcio Souza Martins, Universidade Estadual de Campinas – marciosm@unicamp.br
Mariana Pedrosa Teixeira, Universidade Estadual de Campinas – marianap@unicamp.br
Michele Lebre de Marco, Universidade Estadual de Campinas – mlmarco@unicamp.br
Roberta Cristina Dal'Evedove Tartarotti, Universidade Estadual de Campinas – robertat@unicamp.br

Eixo 6 - O mundo digital: apropriação e desafios

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 levou o mundo a decretar medidas de isolamento. A Unicamp foi a primeira Universidade do país a decretar a suspensão das atividades presenciais, no dia 13 de março de 2020. As atividades de ensino, pesquisa e extensão passaram então a ser realizadas de forma totalmente remota. A retomada total das atividades em modo presencial ocorreu somente em março de 2022. Diante disso, a suspensão das atividades presenciais trouxe um enorme desafio também para as bibliotecas, sobretudo para as universitárias, que, por sua característica de apoio informacional às atividades de pesquisa e ensino, precisaram adaptar-se rapidamente, buscando meios de continuar oferecendo apoio informacional aos seus usuários, agora de forma exclusivamente remota. Neste cenário, o bibliotecário universitário, profissional da informação que atua no ambiente acadêmico visando apoiar a universidade no tripé “ensino, pesquisa e extensão” e suprir a necessidade informacional de sua comunidade acadêmica, também precisou se adaptar.

Em uma situação de pandemia e em detrimento das discussões feitas nos últimos anos sobre a competência do bibliotecário na dita sociedade da informação, é importante analisar que nesse momento, em meio a um caos, de situação elevada de contágio da COVID, onde o profissional da informação é



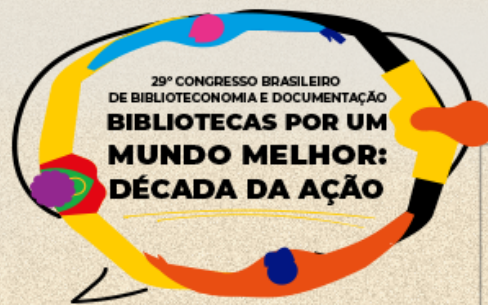
posto à prova, cabe a este modificar a sua função, o seu espaço de trabalho e a sua atuação nesse novo cenário de pandemia, a fim de atender a demanda da sociedade (ALENCAR et al., 2020, p. 99).

O Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) é composto por 30 Bibliotecas, sendo uma central, uma de coleções especiais e obras raras, uma de área e as demais alocadas nas unidades de ensino e pesquisa, centros e núcleos. Passam por suas Bibliotecas uma média de 1.500.000 usuários/ano, que buscam os produtos e serviços informacionais. Nesse contexto e para continuar cumprindo sua missão de prover informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, o SBU elaborou um Plano de Contingência para nortear as ações necessárias para a manutenção de suas atividades enquanto perdurasse o período de isolamento social. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é apresentar um relato de experiência das ações realizadas para a viabilização das atividades de ensino e pesquisa durante a pandemia de COVID-19 pelo Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU).

2 A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ACADÊMICO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Tradicionalmente ligadas a dar suporte ao ensino e extensão por intermédio de seus serviços e acervos, e estar associada às atividades acadêmicas, as bibliotecas universitárias estão modificando este estereótipo, buscando agregar valor ao conjunto de produtos e serviços por elas ofertado à toda a comunidade, sofrendo influência das transformações ocorridas na sociedade, muitas delas relacionadas ao uso de novas tecnologias, as quais interferem nos serviços informacionais oferecidos. (SANTA ANNA, 2015; SILVEIRA, 2014).

Diante desse contexto e com a situação da pandemia da COVID-19, pode-se refletir como essas transformações, aliadas às novas tecnologias, foram decisivas para as adaptações dos serviços e estratégias para a nova rotina imposta. Os novos desafios educacionais impactaram de forma considerável nas atividades realizadas pelas bibliotecas universitárias, sendo necessária a tomada de decisões estratégicas e elaboração e implantação de ações que possibilitassem a continuação de seus produtos e serviços oferecidos à comunidade tanto acadêmica quanto externa, agora



de forma remota. Para além das questões técnicas e sociais que envolvem a disponibilização e acesso aos recursos informacionais online, os bibliotecários universitários, como profissionais da informação, desempenham um papel-chave. Para Farias et al. (2021, p. 3), “o termo profissional da informação é usado para denominar um grupo de profissionais, que atuam tendo a informação como elemento primordial no desempenho laboral”, sendo necessário “estar constantemente atualizados, cientes da relevância do desenvolvimento de competências em diversos tipos de suportes e de tecnologias”.

Assim, o período de isolamento provocou diversas mudanças no campo do trabalho biblioteconômico e do bibliotecário, que teve que planejar e gerenciar as atividades das equipes das bibliotecas de forma remota desde o seu fechamento até o plano de retorno ao trabalho gradual de forma presencial. Podemos considerar que o bibliotecário possui olhar em duas vias: a informação e o usuário, e que o profissional que atua na universidade encontra nessas duas vertentes um desafio maior por estarem atuando na mediação da informação qualificada para a análise crítica e construção do conhecimento científico, segundo Kern (2020). Baseado nesta afirmação, pode-se identificar que o serviço de referência (SR) passou a ser um serviço essencial para este período pandêmico, pois é um serviço que compreende e analisa a necessidade de informação do pesquisador, que é nato da função do bibliotecário.

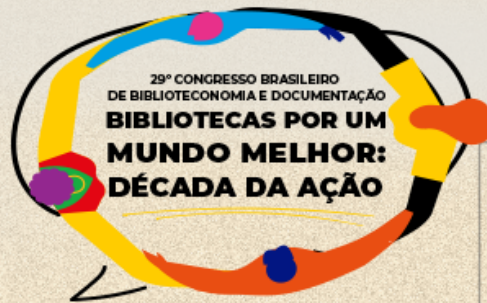
Historicamente, os bibliotecários universitários têm desempenhado um papel-chave na competência informacional da comunidade acadêmica a qual atende. Corroborando com a visão de Alencar et al. (2020, p. 99), em uma situação de pandemia e conseqüente crise sanitária, a atuação do bibliotecário universitário é colocada à prova, cabendo ao profissional “modificar a sua função, o seu espaço de trabalho e a sua atuação”, a fim de atender à demanda da sociedade. Ainda para os autores, “torna-se evidente que o bibliotecário seja competente e, no atual contexto de pandemia, exige um momento de reflexão, pois o seu papel, seja de transformação e revolução cultural, seja social e político, depende também da intenção e investimento do Estado brasileiro”.



Neste item destacam-se trabalhos internacionais relacionados à gestão da biblioteca e as ações durante e pós-pandemia (ZAREEF; AHMAD, 2021). Um dos primeiros estudos referentes ao impacto da pandemia da COVID-19 foi o realizado junto ao Serviço de Referência da Ohio State University Libraries, que tratou sobre a adaptação de serviços focados na aprendizagem do aluno e dos desafios que as bibliotecas acadêmicas enfrentarão em um ambiente pós-COVID. A IFLA também publicou em 2019 uma breve reflexão sobre a COVID-19 e a situação das bibliotecas em um contexto mundial. De acordo com esse estudo, foram 180 países no mundo que fecharam suas bibliotecas. Com relação às iniciativas nacionais, verifica-se na literatura o crescimento de artigos e relatos de experiência publicados sobre esta temática e que continuam sendo pesquisados (SANTOS NETO, 2022).

Destaca-se, ainda, o dossiê “*Bibliotecas Universitárias e COVID-19: a resignificação das práticas e funções de nossas bibliotecas*”, lançado em dezembro de 2020 pela *RevIU – Revista Informação & Universidade* da Comissão brasileira de bibliotecas universitárias (CBBU), que trouxe 10 relatos de experiências das diversas bibliotecas brasileiras sobre suas práticas e protocolos de segurança. Traz ainda artigos científicos relacionados ao tema e a publicação da própria CBBU sobre a elaboração do planejamento de reabertura de bibliotecas, baseados em protocolos internacionais, como a da *American Library Association*, publicado em 2020 em seu portal. E outros exemplos de trabalhos, discutiram-se temas sob a óptica do impacto provocado com o fechamento das unidades de informação, a necessidade do acesso imediato ao livro eletrônico e estudos sobre os serviços híbridos, bem como a necessidade da criação de protocolos institucionais para o retorno das atividades. (CALDAS E SILVA, 2020, WELlichAN E ROCHA, 2020, CUNHA, 2021).

Considerando-se a importância da atuação dos bibliotecários colaboradores do SBU para que a missão de “prover informação, por meio de produtos e serviços de excelência, para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ambiente de respeito à diversidade e à socialização” (SISTEMA ... 2022) seja cumprida, foi elaborado um Plano de Contingência para o enfrentamento da COVID-19, detalhado a seguir.



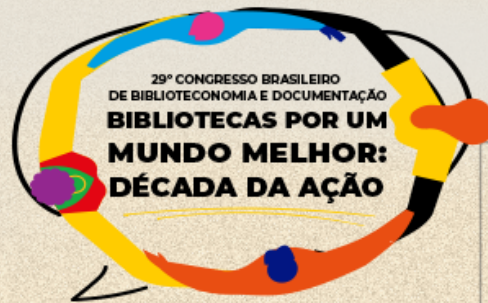
3 PLANO DE CONTINGÊNCIA DO SBU

As ações do Plano de Contingência do SBU para o enfrentamento da COVID-19 foram realizadas em 6 principais eixos: Atendimento aos usuários e circulação de materiais; Adaptação das coleções e acervos; Produção e divulgação de materiais informacionais; Treinamentos e capacitação no uso dos recursos informacionais; Adaptação dos espaços da Biblioteca Central César Lattes (BCCL) e Intervenções culturais e incentivo à leitura, detalhadas a seguir.

3.1 Atendimento aos usuários e circulação de materiais

Com a suspensão das atividades presenciais, as Bibliotecas do SBU precisaram ajustar sua forma de trabalho para não interromper o atendimento à comunidade interna e externa. Inicialmente, as ações foram estruturadas em duas frentes de ação: a) configurações no Software de Gestão de Acervo utilizado pelo SBU (SophiA) e b) avaliação dos serviços que poderiam ser migrados para o atendimento remoto. Quanto às configurações do sistema, foram renovados os 37 mil itens que estavam em empréstimo domiciliar aos usuários e os 150 itens emprestados para Universidades externas. Todos os materiais foram renovados de forma automática até a retomada total das atividades, em março de 2022. As Tabelas de Circulação do Sophia foram configuradas para não aplicarem penalidades aos usuários e foi habilitada a função de solicitação de empréstimo via agendamento. Essa medida foi necessária, pois muitos dos materiais, especialmente da Área de Humanas, não são amplamente oferecidos nas plataformas de e-books virtuais assinados pelo SBU.

Em relação aos serviços, o sistema de telefonia da UNICAMP foi adaptado para ser utilizado a partir de casa, por meio do "ramal virtual", que é chamado de Rainbow®, juntamente com a implantação do atendimento via WhatsApp e Telegram. Além disso, foi implementado um novo chat no SBU, com o sistema *dashboard*, para melhorar a qualidade dos atendimentos. Iniciou-se o oferecimento do atendimento personalizado, por meio do Google Meet, para os usuários que precisavam de um apoio especializado. Muitos usuários concluíram o curso durante a pandemia e para reaver os materiais que estavam emprestados, foi oferecida, de forma centralizada, a Caixa



de Devolução 24h da BCCL. Todos os materiais foram direcionados para o período de quarentena (9 dias) e posteriormente para a Biblioteca detentora do exemplar impresso.

3.2 Adaptação das coleções e acervos

Em virtude da impossibilidade de uso do acervo impresso, fez-se necessário oferecer uma alternativa que suprisse as necessidades informacionais de alunos e docentes e possibilitasse a continuidade das atividades de ensino. A opção adotada foi a adequação da coleção de livros em formato eletrônico, de modo que as bibliografias básicas dos cursos de graduação fossem oferecidas em formato eletrônico. Para tanto, foram realizados estudos de correspondência da coleção já existente e das bibliografias adotadas pelos docentes. Paralelamente, iniciaram-se as tratativas e negociações junto aos fornecedores/editores, para que fosse viabilizada a assinatura de uma coleção customizada, que incluísse os títulos que ainda não haviam sido incorporados à coleção do SBU, desde que disponíveis em formato eletrônico.

3.3 Produção e divulgação de materiais informacionais

Diante do cenário imposto pelo período pandêmico, coube às bibliotecas universitárias uma rápida adaptação para que continuassem desempenhando seu importante papel de apoio ao ensino, pesquisa e extensão. Projetos e ideias inovadoras que, até então, dependiam não apenas de recursos financeiros, mas também de habilidades técnicas, foram encaradas como um desafio para os diversos profissionais que atuaram no planejamento das ações de contingência do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU).

A produção de conteúdo digital, enquanto objeto, não é uma inovação absoluta, visto que os mais diversos setores econômicos e sociais utilizam de seus meios para alcançarem resultados nas mídias audiovisuais e sociais; entretanto, diante do fechamento repentino das bibliotecas da Unicamp, a produção de conteúdo foi, sob a



ótica do SBU, encarada como inovação enquanto processo, com o objetivo de continuar auxiliando os mais diversos públicos em sua trajetória acadêmica e científica. A gênese dos conteúdos produzidos no âmbito do plano de contingência ocorreu por meio da produção de guias informacionais, trazendo informações úteis quanto ao uso das fontes de informação e demais serviços da biblioteca, de forma simplificada e visualmente atrativa. Os planejamentos seguiram de acordo com a necessidade de atingir públicos que consomem mídias audiovisuais.

Partindo de um contexto onde foram necessárias diversas adaptações técnicas e seguindo o plano de contingência, o SBU almejava alcançar resultados profissionais. A rápida e necessária adaptação profissional fez com que esse ensejo se tornasse um objetivo. Após o período crítico da pandemia, e os resultados positivos obtidos até então, a possibilidade de retorno às aulas de forma presencial ressignificou o processo de produção de conteúdo, até então direcionado à necessidade pontual de adaptação imposta pela suspensão das atividades. A mudança de direção da proposta fez com que todos os conteúdos produzidos pudessem ser utilizados futuramente, coexistindo com os produtos e serviços oferecidos fisicamente pelas bibliotecas. Diante desta necessidade, o SBU passou a planejar as ações da "Calourada 2022" em um formato híbrido, contemplado pela realização de atividades nos espaços físicos das bibliotecas e também pelo lançamento de conteúdos informacionais de qualidade, em linguagem simplificada, que pudesse apoiar não apenas os ingressantes deste ano, mas também a todos aqueles que ingressaram nos anos em que a Universidade esteve fechada.

Considerando que muitos desses alunos ainda não haviam tido a oportunidade de conhecer a Universidade e todas as possibilidades que suas bibliotecas ofereciam, o alcance dos materiais produzidos foi considerado satisfatório, trazendo como resultado um engajamento orgânico e amplo nas mídias oficiais do Sistema de Bibliotecas da Unicamp.

3.4 Treinamentos e capacitação no uso dos recursos informacionais

O Programa de Competência em Informação do SBU tem por finalidade capacitar e qualificar a comunidade interna e externa da universidade quanto ao uso



dos recursos informacionais e técnicas de pesquisa, bem como oferecer palestras e oficinas sobre temas variados que agreguem conhecimento e informação. Antes do período de isolamento social, as atividades eram realizadas somente na modalidade presencial. Com a suspensão das atividades presenciais, todos os treinamentos, palestras e oficinas passaram a ser oferecidos em modo virtual, com o objetivo de continuar oferecendo e reforçando a capacitação necessária para o uso dos recursos informacionais, sobretudo as fontes de informação eletrônicas, que passaram a ser a principal opção de pesquisa para os usuários. Outra ação tomada foi a disponibilização de todos os treinamentos, palestras e oficinas realizadas no canal do SBU no YouTube, de modo que os usuários pudessem acessar os conteúdos em outros momentos, mesmo sem ter participado das atividades de capacitação em tempo real.

3.5 Adaptação dos espaços da Biblioteca Central César Lattes (BCCL)

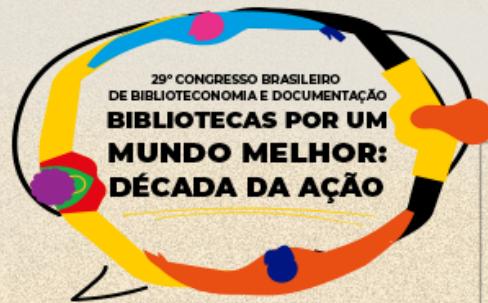
Para viabilizar a abertura da BCCL, foi necessário adaptar seus espaços a fim de garantir a segurança epidemiológica dos usuários e de seus colaboradores. Antes da abertura, todos os funcionários fizeram exame de RT-PCR (Covid-19) e seguiram rigoroso protocolo de segurança. A Biblioteca reduziu a capacidade de uso do seu espaço para 50%, para garantir o distanciamento físico dos usuários, e a equipe trabalhou de forma escalonada até que todos estivessem com seu quadro vacinal completo (2 doses). Foi necessário adquirir barreiras de proteção para os balcões de atendimento; totem higienizador; tapetes sanitizantes e marcações nos espaços (elevador, banheiros, copa, sala de reuniões, etc.). Em todo o espaço da biblioteca foram criados espaços para higienização, onde disponibilizamos papel e álcool para que o usuário pudesse limpar as mesas e cadeiras para seu estudo. A sala de informática teve suas paredes retiradas para possibilitar uma boa circulação de ar e parte dos computadores foram redistribuídos no salão de leitura. Foram suspensos empréstimos de qualquer acessório de uso coletivo. Disponibilizamos para a equipe equipamentos de proteção individual e aos usuários, quando necessário, máscaras descartáveis e luvas.



3.6 Intervenções culturais e incentivo à leitura

A suspensão das atividades presenciais afetou duramente as atividades artísticas e culturais tradicionalmente oferecidas pelas Bibliotecas do SBU. De um momento para o outro, ficaram impossibilitadas de oferecer qualquer tipo de ação cultural e depararam-se com o desafio de adaptar as ações para o formato virtual, de modo que a biblioteca universitária continuasse cumprindo seu papel de socialização, disseminação da arte, cultura e lazer, além de prover conhecimento. Dessa forma, ações foram pensadas para suprir as demandas por acesso às atividades culturais, tais como *lives* com temas relacionados ao incentivo à leitura, saúde mental e física e trabalho home-office, realizadas pensando no público adulto, para que se mantivessem informados. Em 2019, foi instituído um *Grupo de Trabalho de Ações Sociais e Culturais* da Biblioteca Central Cesar Lattes e que, em decorrência da situação de isolamento, se transformou em uma *Comissão Permanente de Ações Culturais e Sociais*, visando promover atividades de extensão e ações de incentivo à leitura e à cultura.

Outro público muito atingido pela pandemia foi o público infantil, e neste sentido as atividades foram mais voltadas ao lazer, como contação de histórias a partir de vídeos, que foram produzidos por profissionais contadores, após projeto ser submetido e selecionado em edital aberto pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC. Esses resultados foram divulgados no XXI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias de 2020, realizado em 2021 (FERREIRA et al, 2021a). Além disso, foram submetidos projeto para o Programa de Apoio a Projetos Institucionais, vinculado ao Programa de Permanência Estudantil do Serviço de Apoio ao Estudante da Unicamp (SAE), onde foram contratados bolsistas do curso de Multimeios do Instituto de Artes, responsáveis pela produção de visitas virtuais ao público acadêmico e comunidade em geral das Bibliotecas César Lattes e Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho, importantes para ações das calouradas virtuais, dentre outras (FERREIRA, et al, 2021b). As atividades realizadas possibilitaram que a biblioteca mantivesse seu papel social e cultural e, além disso, permitiu que parcerias internas

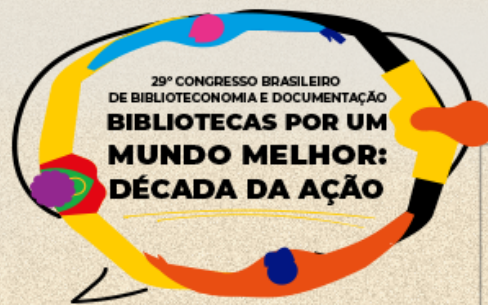


e externas à universidade fossem realizadas com profissionais de áreas diversificadas, criando-se uma rede de conexão interativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto acadêmico da UNICAMP, diferentemente dos recursos informacionais impressos, que necessariamente precisam ser acessados de forma presencial, mediante o deslocamento físico dos usuários até o acervo das bibliotecas universitárias, os recursos informacionais digitais são acessados de forma remota, mediante autenticação via IP da universidade ou via VPN (Virtual Private Network). O VPN permite a criação de um túnel de comunicação protegido entre o computador dos usuários com algum vínculo e o servidor VPN da universidade, promovendo um acesso seguro à rede. Por meio do VPN, é possível acessar serviços restritos à universidade, como bases de dados, periódicos eletrônicos ou e-books assinados tanto pela UNICAMP via SBU quanto pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), fundação vinculada ao Ministério da Educação e que atua na expansão e consolidação dos cursos de pós-graduação no contexto brasileiro.

Dentre os tipos de recursos informacionais online disponibilizados pelo SBU, particularmente os e-books demandaram uma maior atenção na aquisição, especialmente de títulos em português que pudessem suprir a necessidade informacional dos usuários de graduação e de áreas que utilizavam os livros impressos majoritariamente antes da situação de pandemia, principalmente na área de Artes e Humanidades. Conceitualmente, os e-books podem ser definidos como livros criados ou transformados em meio eletrônico que podem ter diferentes formatos e extensões, acessados online. De acordo com Blattman, Fachin e Werland (2020, p. 523), “a produção de e-books acadêmicos implica em questões abrangentes, à medida que envolvem vários atores que influenciam no processo de produção, publicação e acesso ao conteúdo digital”. Neste cenário, o acesso aberto ao livro eletrônico “facilita a disseminação, armazenamento, recuperação, acesso e o uso do conhecimento em diversas áreas, indiferente se esse é de conteúdo científico, artístico ou cultural”.



No entanto, considerando-se as diversas questões que norteiam a disponibilização de e-books em acesso aberto, tais como sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, o número de livros eletrônicos de acesso aberto que atendam à necessidade informacional no contexto acadêmico ainda é incipiente, principalmente considerando-se a versão online do mesmo título e exemplar impresso. Nesse sentido, o desafio imposto pelo fechamento das bibliotecas do SBU devido à situação de COVID-19 foi buscar, no mercado editorial, fornecedores que pudessem oferecer um modelo de negócio viável tanto financeiramente quanto no tipo de acesso e abrangência de títulos disponíveis, principalmente de e-books no idioma português e direcionado aos alunos de graduação. O trabalho de pesquisa, análise e adequação do acervo no que tange às bibliografias básicas dos cursos de graduação foi fundamental para que alunos e docentes continuassem tendo acesso aos livros utilizados nas atividades diárias de estudo, bem como permitiu aos docentes manter os conteúdos programáticos das suas disciplinas.

Foram assinadas duas coleções de e-books em língua portuguesa e com conteúdos voltados para a graduação, incluindo as versões eletrônicas dos livros já utilizados nas bibliografias básicas. Nas situações em que os livros não estivessem disponíveis em formato eletrônico, optamos por outro com conteúdo similar. No total, foram 20.844 livros eletrônicos incorporados ao acervo. Houve um bom engajamento dos docentes, que passaram a adotar os livros eletrônicos como ferramenta auxiliar do processo de ensino, bem como dos alunos, que puderam acessar os materiais para estudo e realização de trabalhos.

Quanto ao Programa de Competência em Informação do SBU, entre 2017 e 2019 foram realizados 115 treinamentos, atendendo 4.353 usuários. Com a suspensão das atividades presenciais, todos os treinamentos, palestras e oficinas passaram a ser oferecidos em modo virtual. Em 2020 e 2021 foram realizados 94 treinamentos, que contaram com a participação de 15.557 usuários. Os números demonstram que a adaptação dos treinamentos, palestras e oficinas para o modo virtual não apenas viabilizou a continuidade da atividade de capacitação dos usuários, mas também possibilitou uma grande expansão não apenas da oferta de treinamentos, mas também no número de participantes.



Observou-se uma intensificação no uso das ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) direcionadas a fins educacionais já utilizadas pelas Bibliotecas do SBU, visando à capacitação dos usuários de forma virtual e promovendo os serviços de informação (Chaves; Cavalcante; Guerra, 2020, p. 23). As principais ferramentas utilizadas para a atuação dos profissionais quanto à capacitação dos usuários no contexto de pandemia foram: Google Meet (mais utilizada pelos bibliotecários), Webex, Teams e Zoom (mais utilizadas pelos editores parceiros). A iniciativa de disponibilizar as gravações das capacitações realizadas no canal do SBU no YouTube mostrou-se muito importante e nos permitiu atingir um público ainda maior. Os vídeos da playlist de treinamentos virtuais contam, atualmente, com 14.228 visualizações. Em números, os conteúdos produzidos no âmbito do plano de contingência trouxeram resultados que permitiram diversas reflexões sobre os próximos passos a serem seguidos pelo SBU, com a possibilidade de trabalhar novos fluxos de trabalho de forma híbrida, contemplando os mais diversos públicos da Universidade. Nas mídias oficiais do SBU (*Youtube e Instagram*), os conteúdos produzidos obtiveram um total de 3.420 visualizações e alcançaram 8.374 contas, respectivamente.

Outro dado importante e que merece destaque foi a abertura dessas atividades para o público externo, que teve uma participação significativa e nos permitiu cumprir também nosso papel social, em consonância com a política de extensão da Universidade. A experiência obtida pelo Programa de Competência em Informação do SBU em formato virtual foi muito positiva e teve uma ótima aceitação e engajamento entre os usuários, o que nos levou a manter os treinamentos online como uma opção permanente, mesmo após o retorno das atividades presenciais. A tendência é que as atividades desenvolvidas pelo Programa adotem um formato híbrido daqui em diante.

Com relação à adaptação das atividades culturais, artísticas e de incentivo à leitura para o formato virtual, como mencionado anteriormente no item 3.6, o resultado foi bastante positivo e bem aceito pelo público. A importância das bibliotecas como espaço de socialização cultural ficou evidente quando elas precisaram ser fechadas ao público, e a continuidade do oferecimento de atividades de ação cultural se revelou de extrema importância. Os vídeos produzidos no projeto “Contarolando Histórias em



Vídeo” foram disponibilizados no canal do SBU no YouTube e totalizam, até o presente momento, 4.598 visualizações e as *lives* sobre incentivo à leitura e saúde mental e física totalizam 1.966 visualizações. Além dessas atividades, foram realizadas também exposições e visitas virtuais que já contam com 1.548 visualizações. Atualmente, podemos constatar a importância em se manter os eventos de forma híbrida, abrangendo assim o acesso das realizações culturais dentro da universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19 trouxe novos desafios para as bibliotecas universitárias, sendo necessária a adaptação de seus produtos e serviços de modo a continuar desempenhando seu papel-chave nos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Por se tratar de uma situação nunca vivenciada anteriormente pelas Bibliotecas do SBU, o empenho das equipes na implantação do Plano de Contingência foi fundamental para o sucesso das ações.

Como bem disse Serra (2020), a pandemia nos transformou e ninguém ficou indiferente, sair da zona de conforto e repensar rotinas que estavam consolidadas foram ações obrigatórias, ou seja, foi e será um momento a ser sempre lembrado na história de todos, onde a união e a colaboração entre as pessoas e seus parceiros prevaleceram para a construção de novos modelos de trabalho e de atuação profissional. Também acreditamos que o trabalho com as parcerias instituídas neste período foi essencial para a viabilização dos projetos. Ou seja, a biblioteca tem como função social oferecer o acesso à informação, entender as necessidades específicas educacionais dos indivíduos e buscar novas formas e formatos de oportunizar as informações e conhecimentos, estimulando o desenvolvimento da cultura, da leitura e da aprendizagem, reforçando a visão e a missão do SBU.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de Alencar; SANTOS, Luziangela Cordeiro dos; CASTRO, Mayara Reis; BERREDO, Pítia Moraes; ABREU, Talita Karenina Diniz. Sociedade da (des)informação em tempos de pandemia no Brasil: a competência informacional do bibliotecário para a prevenção e o controle da propagação do novo coronavírus. **REBECIN**, São Paulo, v. 7, número especial, p.90-108, 2020. DOI: 10.24208/rebecin.v7iespecial.199



BLATTMAN, U., FACHIN, J. WERLANG, E. Perspectivas do e-Book acadêmico de acesso aberto. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 522-547, maio/agosto 2020.

CALDAS, R. F.; SILVA, R. C. da. Híbridez em tempos de pandemia: como as tecnologias aproximam as bibliotecas da sociedade. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. e5352, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i2.5352. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5352>. Acesso em: 05 jul. 2022.

CHAVES, I. T.; CAVALCANTE, L. P. dos; GUERRA, M. A. M. A. Biblioteca universitária e a pandemia de COVID-19: relato de atuação da Universidade Federal do Ceará. **Revista Fontes Documentais**, v. 4, n. 2, p. 19-34, 2020.

CUNHA, M. B. da. O fechamento das bibliotecas e a urgência do acesso livre aos livros eletrônicos. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 14, n. 1, p. 1-7, 2021. DOI: 10.26512/rici.v14.n1.2021.35969. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/35969>. Acesso em: 05 jul. 2022.

FARIAS, M. G. G.; FARIAS, G. B. D.; SOUSA, F. L. M.; ABREU, P. M. H.; BARRETO, R. B.; CABRAL, V. de H. Profissionais da Informação: atuação resiliente durante a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**, v. 15, p. 1-27, 2021.

FERREIRA, D.T. LIMA, G. M. L., MARCO, M. L.; TEIXEIRA, M. P., MORAES, E. Ações para incentivo à leitura e à cultura na Biblioteca Central Cesar Lattes da UNICAMP: Projeto 'contarolando histórias' – do presencial ao virtual. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 21, 2021, UFG. **Anais eletrônicos...** Goiás: UFG, 2021a. p.284-298. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20307>. Acesso em: 01 jul 2022.

FERREIRA, D.T. LIMA, G. M. L., MARCO, M. L., TEIXEIRA, M. P., SOUZA, T. Visitas virtuais e exposições nas bibliotecas: construindo e viabilizando os espaços públicos de cultura e de aprendizagem em tempos de isolamento social. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 21, 2021, UFG. **Anais eletrônicos...** Goiás: UFG, 2021b. p. 858-862. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20307>. Acesso em: 01 jul 2022.

KERN, L. M. A biblioteca universitária e a pandemia do novo coronavírus: reflexões e perspectivas. **Reviu: Revista Informação & Universidade**, São Paulo, v.2, 2020. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/30>. Acesso em: 04 jul. 2022.

SANTA ANNA, J. A biblioteca universitária no presente: de labirinto à encruzilhada em busca da biblioteca híbrida. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 6-18, jan./abr. 2015. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/982/pdf_117. Acesso em: 04 jul. 2022.

SANTOS NETO, J. A. Produção científica sobre a covid-19 na ciência da informação no Brasil: uma pesquisa na Brapci. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n.1, p. 11-27, jan.-mar. 2022.

SERRA, L. G. O que a COVID-19 nos ensinou até agora. **BLOG SophiA Biblioteca**. 09 jun. 2020. Disponível em: <https://www.sophia.com.br/blog/o-que-a-covid-19-nos-ensinou-ate-agora>. Acesso em: 04 jul.2022.



SILVEIRA, N. F. Evolução das bibliotecas universitárias: information commons. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 69-76, jan./jun. 2014. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/923/pdf_88. Acesso em: 04 jul. 2022.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP. Missão. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/sbu/missao-sbu/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

STIVANIN, D. B.; BORGES, J. Ações inovadoras promovidas por bibliotecas brasileiras durante a pandemia de covid-19. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 11, p. 1-9, 2022. DOI: [10.5380/atoz.v11i0.83182](https://doi.org/10.5380/atoz.v11i0.83182). Acesso em: 06 jul. 2022.

WELLICHAN, D. S. P.; ROCHA, E. S. S. As bibliotecas diante de uma pandemia: atuação e planejamento devido a COVID-19. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 493-508, dez. 2020. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1700>. Acesso em: 05 jul. 2022.

ZAREEF, M.; AHMAD, P. The impact of COVID-19 on university library services: a systematic literature review. **Library Philosophy and Practice**, v. 6062, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/6062>. Acesso em: 05 jul. 2022.